

**Introdução:** As revisões sistemáticas com meta-análises (RSMAs) oferecem sínteses de evidências com aplicabilidade em diversos temas de pesquisa. Com o aumento expressivo nos números de RSMAs publicadas, observam-se práticas ainda subótimas na condução metodológica, transparência, e qualidade de relato, o que prejudica a reprodutibilidade e credibilidade dos estudos. Neste contexto, a Iniciativa SEES é um projeto colaborativo que avalia continuamente pesquisas publicadas na área das ciências do exercício e dissemina práticas recomendadas de transparência, reprodutibilidade e integridade. **Objetivo:** Sumarizar as avaliações de qualidade de relato e rigor metodológico de RSMAs em 2019. **Métodos:** Este projeto iniciou em Janeiro/2019 e o seu protocolo completo está disponível em [sees-initiative.org/protocol](https://sees-initiative.org/protocol). Mensalmente foram conduzidas buscas na base de dados PubMed/MEDLINE em periódicos pré-selecionados das ciências do exercício (n=9) e medicina (n=5). RSMAs elegíveis deveriam envolver a síntese de estudos com pelo menos um braço consistindo em intervenções/exposições à atividade física e examinando um desfecho ou comportamento de saúde. As avaliações foram realizadas por dois autores de forma independente. O instrumento de avaliação, composto por 36 itens, foi baseado nos documentos PRISMA, AMSTAR 2 e ROBIS. **Resultados:** Das 104 RSMAs avaliadas, apenas uma recebeu avaliação positiva em todos os 36 itens. O valor mínimo observado foram 12 itens. Trinta e sete RSMAs (36%) contemplaram 29 itens ou mais ( $\geq 80\%$ ). Entre os itens mais contemplados temos: descrição do resultado do desfecho principal no resumo (99/104, 95%) e descrição do risco de viés dos estudos incluídos (90/104, 86%). Entre os itens menos contemplados temos: discussão dos resultados da revisão à luz do risco de viés dos estudos incluídos (33/104, 32%) e declaração sobre o compartilhamento de dados (37/104, 36%). **Conclusão:** Apesar do desenvolvimento de diretrizes e recursos para o aumento da transparência, qualidade e reprodutibilidade das evidências, ainda existe necessidade de melhora em diversos itens das RSMAs de intervenções/exposições à atividade física. Estes resultados são relevantes, tendo em vista que este tipo de estudo é considerado por muitos a melhor fonte de evidência e pode informar a tomada de decisão clínica e a construção de diretrizes. **Compartilhamento de materiais e dados:** <https://osf.io/ntw7d/>  
**Financiamento:** Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde

3296

#### **ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E FONOAUDIOLÓGICA NA DERMATOPOLIMIOSITE JUVENIL EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE CASO**

DIOGO ROMÁRIO BEZERRA GUERIN; GUILHERME HOFF AFFELDT; GABRIELA PINTO MENDES DE MORAES ; MARIANA BARBOZA DA SILVA ; ALANA VERZA SIGNORINI ; ANA PAULA DATTEIN PEITER ; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; RENATA SALATTI FERRARI ; CAMILA W. SCHAAN; KARINE DA ROSA PER  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A dermatopolimiosite juvenil (DMJ) é uma miopatia autoimune rara da infância, de apresentação clínica variada, sendo a fraqueza muscular um sintoma bastante comum, envolvendo musculatura periférica, respiratória e da deglutição. O comprometimento funcional difuso implica na necessidade de um acompanhamento multiprofissional, tanto a nível hospitalar quanto ambulatorial. Este estudo tem como objetivo apresentar as condutas fisioterapêuticas e fonoaudiológicas abordadas em um paciente com DMJ, em um hospital de alta complexidade.

**Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, com diagnóstico de DMJ aos 4 anos, diversas internações prévias, com sinais de progressão da doença, como encurtamentos musculares, deformidades articulares, dificuldade de ganho de peso e disfagia moderada a grave, com penetração pontuação 5 (Rosenbek, 1996) na videofluoroscopia da deglutição. Internou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em fevereiro de 2020 por dor, lesões de pele e importante desnutrição, evoluindo com choque cardiogênico e insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal. Devido ao desmame ventilatório difícil e evolução da doença, foi indicada traqueostomia (TQT) Esta implicou em piora da disfagia e inabilidade de proteção da via aérea, contra-indicando alimentação via oral. . Na avaliação fisioterapêutica observou-se déficit de força muscular (Medical Research Council <48), disfunção funcional moderada (Functional Status Scale - FSS-Brazil: 15), prejuízo na higiene brônquica e expansão pulmonar. Desta forma, as condutas definidas foram indicação de via alternativa de alimentação a longo prazo e terapia indireta para deglutição de saliva em conjunto com a fisioterapia, devido à baixa tolerância à desinsuflação do cuff, necessidade de posicionamento adequado no leito e plano de adaptação de válvula fonatória. Ainda, utilizou-se técnica de hiperinsuflação manual com bolsa válvula-máscara, ventilação não-invasiva, aspiração de TQT, alongamentos e cinesioterapia ativa, além de orientações à mãe para cuidados no domicílio.

**Conclusão:** A presença de disfagia associado a redução de força muscular generalizada eleva o risco de broncoaspiração de secreções elevando o risco de infecção pulmonar em pacientes com DMJ. Neste caso, a abordagem multidisciplinar proporcionou um melhor manejo focado na reabilitação global do paciente diante da gravidade e complicações impostas.

3373

#### **PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA REALIZADO DURANTE AS SESSÕES DE HEMODIÁLISE.**

ANGELICA NICKEL ADAMOLI; CLENI TEREZINHA DE PAULA ALVES; VITOR PEREIRA SALAZAR; JULIANA DE SOUZA TEIXEIRA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) se caracteriza pela diminuição ou perda da função renal, sendo em muitos casos necessária a terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais prevalente. Pessoas em HD tendem a diminuir a prática de atividades físicas (AF), conseqüentemente apresentam perda no condicionamento físico e piora da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar o Programa Exercícios Físicos Intradialíticos (PEFI) realizado durante as sessões de HD. O método utilizado é o relato de experiência. O PEFI refere-se a um programa de educação e orientação de exercícios